

Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso: Lúpus Eritematoso Sistêmico Juvenil Mimetizando Febre Reumática - Desafios Diagnósticos Em Pediatria

Autores: EMILLY GOMES DE BRITO (UAM), JULIANA VON ZUBEN MOREIRA (UAM), LETICIA DE LOURDES LINHARES DE MELO (UAM), ESTER BLANC VIEIRA (UAM), DANIELA FERREIRA DE ARAÚJO (UAM), ROBSON NEVES DOS SANTOS (UAM), GIOVANNA MARIA PASSARELO PEREIRA (UAM), RODRIGO ARTHUR DE FARIA (UAM), JULIANA OLIVEIRA BORGES (UAM), OTÁVIO RIBEIRO RONDON (UAM)

Resumo: O relato de caso discute a dificuldade de se chegar ao diagnóstico de Lúpus eritematoso sistêmico Juvenil (LESJ), uma doença rara com incidência de 0,3-0,9: 100.000 casos por ano. Já que manifestações inespecíficas podem ser presentes em outras doenças como a Febre Reumática (FR). O relato apresenta um caso de uma paciente, do sexo feminino de 09 anos, previamente hígida, com quadro de dores articulares em pés e joelhos com aumento de volume e temperatura local, além de rash malar associados há 20 dias. Assim como linfonodomegalias em região cervical alta e occipital, movimentos involuntários coreiformes, emagrecimento, alopecia não cicatrizante e lesões aftosas em mucosa oral. A paciente possuía critérios diagnósticos para FR o que inicialmente falseou a investigação, porém devido a clínica e com o resultado de demais exames a paciente finalizou o diagnóstico para LESJ. Sendo tratada com corticoides com doses de manutenção e pulsoterapia por 3 dias, além de Hidroxicloroquina. Discussão: O seguinte relato destaca um caso raro de uma criança que preencheu dois critérios maiores de Jones para Febre Reumática (Coreia e Artrite), sendo inicialmente tratada como tal, porém após exames laboratoriais e de anticorpos específicos constatou - se uma doença mais grave o LESJ, o que demonstra a necessidade de mais estudos em crianças para o melhor entendimento da doença e do manejo com os pacientes. O caso destaca a dificuldade para diagnosticar uma doença autoimune com o LESJ e a importância de que seja feito de forma mais breve possível para um melhor seguimento e tratamento evitando assim um pior prognóstico. Destaca também a relevância de se aumentar o leque de pesquisas para outras comorbidades, visto que a Coreia isolada é critério para FR, porém se associada a outros sintomas sistêmicos, deve-se ampliar a investigação.